



MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO DISCENTE EM TEMPO IDEAL NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UFT NO PERÍODO PANDÊMICO (2020-2021)

Roberta Kelly de Jesus Macêdo¹
Roberto Francisco de Carvalho²
Doracy Dias Aguiar de Carvalho³

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas, Sociais e Linguística.

RESUMO: A pesquisa tomada como referência e fonte do presente resumo abordou a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT no período pandêmico (2020-2021). O estudo teve como objetivo geral mapear a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT no período pandêmico. A pesquisa abrangeu o estudo bibliográfico – relacionado a algumas publicações que abordam a temática em pauta – e documental – envolvendo documentos institucionais e relatórios do SIE/UFT. O estudo permitiu constatar que a lógica formativa geral dos cursos de formação de professores das universidades públicas brasileiras – caracterizada por certa instrumentalidade e limitação nas condições de sua realização – vêm repercutindo, também, no processo formativo docente no âmbito da UFT. Os dados coletados revelaram que – no período pandêmico (2020-2021) – as condições de permanência estudantil na universidade tornaram-se mais limitadas, dificultando, para a maioria dos alunos das Licenciaturas da UFT, a realização de suas formaturas em tempo ideal e/ou no tempo máximo permitido, posto que, grande parte, estes evadem dos cursos antes da sua conclusão. Em relação ao período pandêmico, permanece urgente a necessidade de que a UFT reestruture a formação de professores; assegure as condições materiais de acesso e permanência dos estudantes; melhore as condições de realização do trabalho pedagógico; e valorize o trabalho docente no processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Palavras-chave: Política/gestão Formação de professores; Licenciaturas do Campus da UFT; Resultados teórico-práticos da formação no período pandêmico (2020-2021).

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta os resultados do Plano de Trabalho (PT) denominado de “Mapeamento da formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciatura da UFT no período pandêmico”, que integra, em uma perspectiva interdisciplinar, juntamente com outros PT, o subprojeto de Pesquisa de Iniciação Científica: “Projeto Interdisciplinar de IC – política e gestão das licenciaturas na UFT: resultados teórico-práticos no âmbito dos cursos de Filosofia, Teatro e Pedagogia – Parte II” (CARVALHO, 2021).

O PT que deu origem a esse resumo **objetivou** mapear a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT no período pandêmico. Para tanto, o estudo considerou a produção bibliográfica sobre a formação de professores no Brasil com suas repercussões para os cursos de Licenciaturas presenciais da UFT.

Concernente ao **material e método**, por meio da crítica dialética, na qual o movimento do pensamento apreende da materialidade histórica investigada (MARX, 1982; BARDIN, 1977), a pesquisa que resultou neste resumo abrangeu o estudo bibliográfico – relacionado às publicações que abordam a temática em pauta – e a pesquisa documental envolvendo documentos institucionais e relatórios do SIE/UFT (PROGRAD/UFT, 2022).

Para a realização desta pesquisa foram desenvolvidas as seguintes atividades: 1) reuniões com o grupo que integra o projeto interdisciplinar de IC, o qual abrange os cursos de Filosofia, Teatro e Pedagogia”;

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Filosofia/ Campus de Palmas/ E-mail: roberta.jesus@mail.uft.edu.br

² Professor Orientador do Curso de Filosofia/ Campus de Palmas/ E-mail: rcarvalho@uft.edu.br

³ Coordenadora Pesquisadora/ Campus de Palmas/ E-mail: doracy@uft.edu.br



- 2) reunião com o orientador para discussões acerca do desenvolvimento do objeto de pesquisa/plano de trabalho;
- 3) releitura e resumo do relatório final PIBIC 2020-2021 para aprofundamento acerca da temática; e
- 4) elaboração dos relatórios parcial, final e escrita do presente resumo.

O texto busca explicitar a formação docente em tempo ideal na UFT no período da pandemia (2020-2021), e é resultado do plano de trabalho desenvolvido no decorrer da pesquisa. O presente texto, além do resumo, está estruturado nesta introdução – abrangendo objetivo, material e método – resultado e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A seção 1 do resultado e discussão foi construído, retomando, de forma revisada e reestruturada, o resumo publicado nos anais do XVII Seminário de Iniciação Científica da UFT em 2021 (MACÊDO; CARVALHO; AGUIAR DE CARVALHO, 2021), destacando o processo de reestruturação produtiva, o neoliberalismo e o impacto para a educação e a formação dos professores no Brasil e na UFT.

1) Reestruturação produtiva, neoliberalismo e educação/formação

Articuladas às modificações econômicas ocorrem várias mudanças, também, nas áreas política, social, cultural, científica e educacional, como apontam Carvalho, Lagares e Fernandes (2017). Os autores ressaltam que a implementação dessas mudanças no âmbito da sociedade capitalista, em grande medida, foi realizada pelo Estado, que opera como parte constitutiva do capital. Conforme as necessidades do capital na produção de mais valor, o Estado vai modificando sua forma de gerenciar os processos sociais capitalistas. Primeiramente, o Estado liberal focou-se na valorização da liberdade do indivíduo no âmbito do mercado, posteriormente, assumiu uma forma mais social, com a realização do Estado de bem-estar social – em que o aparelho estatal ganhou protagonismo político, contribuindo para a ampliação da esfera pública – e desembocando na fase do neoliberalismo em que o mercado passa a ser o regulador das relações sociais, limitando o papel do Estado como indutor/financiador de políticas públicas sociais. Houve, nesse sentido, um declínio no Estado de bem-estar social, dando espaço para que os ideais liberais/neoliberais voltassem a ter espaço e protagonismo. “[...] O neoliberalismo defende a liberdade soberana do mercado; a mínima intervenção do Estado nas questões econômicas; a abertura da economia ao mercado externo; a privatização de bens e serviços sociais; a redução das despesas e dos déficits públicos” (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017, p. 29). Acrescente-se a isso “[...] a desregulamentação estatal e dos direitos trabalhistas com a desarticulação dos sindicatos e a eliminação de programas e benefícios sociais, além da flexibilização e informalização das relações de trabalho” (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017, p. 29).



Na perspectiva taylorista/fordista, em crise, o setor produtivo exigia a formação de um tipo de trabalhador especializado, individualizado, gerenciador de práticas desprovidas da articulação teoria e prática. Como resposta à crise taylorista/fordista, o Estado neoliberal – em contraposição ao Estado de bem-estar social – na perspectiva toyotista ou flexível exige, na lógica instrumental, um trabalho eficiente, multifuncional, versátil, competitivo, seletivo, otimizado e empreendedor (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017). Assim, aos trabalhadores da área da educação, a exemplo dos professores, passaram a ser, também, exigidas tais características formativas, afetando, significativamente, as políticas curriculares e de formação de professores, como os da educação superior e tensionando as dimensões formativas instrumentais e substantivas.

Acerca da diferenciação entre a formação instrumental e substantiva Carvalho (2019) explica que a primeira (instrumental) prioriza os aspectos econômico-administrativos – que envolvem recursos financeiros e materiais, estruturas, normas burocráticas e mecanismos de coordenação e comunicação – e pedagógico-científicos – que se referem ao conjunto de princípios, cenários e técnicas educacionais. Já a formação substantiva prioriza as dimensões político-cultural, que englobam as estratégias de ação dos participantes do sistema educacional e os valores e as características filosóficas, antropológicas, biopsíquicas e sociais.

Nessa perspectiva, atualmente, no Brasil, a formação dos professores vem passando por inúmeras transformações, em um cenário, em grande medida, marcado pela lógica neoliberal, pela competição, pelo crescimento das licenciaturas à distância e pela presença de novas tecnologias educacionais. Como explicitado, surgiram novas exigências no âmbito da formação de professores acarretando mudanças caracterizadas pela lógica mercantil em que a flexibilização, diversificação e multidisciplinaridade da formação do trabalhador são apresentadas para superar o modelo fordista, tido como fragmentado e desarticulado em relação à teoria e à prática (CARVALHO; LAGARES; CARVALHO, 2019; CARVALHO; MANCEBO, 2019; CARVALHO; LAGARES; AGUIAR DE CARVALHO, 2020).

A formação docente na UFT não é muito diferente da que ocorre nacionalmente. O sistema educacional brasileiro, de maneira geral, tem se deixado emergir na formação instrumentalizada, buscando meios para atender às demandas de mercado. Essa lógica formativa também repercute no Estado do Tocantins, onde se localiza a UFT, instituição que possui sete (7) campus universitários e dez (10) polos com cursos EAD. Nos referidos Câmpus e polos são ofertados 45 cursos de licenciaturas, sendo 27⁴ presenciais e 18 a distância, (UFT, 2016-2020, p. 47-63), conforme Macêdo, (2021).

2) Formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciaturas da UFT no período pandêmico (2020-2021)

⁴ Destacamos que no Relatório de PIBIC de Macêdo (2021) estão relacionados 27 Cursos de Licenciatura, tendo em vista que nos Campus de Araguaína e Porto Nacional, possuem os Curso de Licenciaturas em Letras com as possibilidades de duas graduações, sendo elas: Letras Português, Letras Inglês, Letras LIBRAS.



Antes dos dados da pesquisa no período de 2020-2021, retomamos algumas das conclusões de Macêdo (2021) buscando sintetizar o que o estudo propôs no objetivo 1. Assim, conforme Macêdo (2021) – sem criar as condições externas e internas à instituição – não basta a proposta intencional de formação em determinado tempo, percentual e velocidade, a exemplo do que vislumbrou o Reuni em elevar, gradualmente, a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% ao final de cinco anos (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017). Para além do planejado, na ilustração da UFT, a realidade prática não se mostrou efetiva conforme Macêdo (2021), pois os dados demonstram que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, sem contar que grande parte evade dos cursos antes da conclusão⁵.

Assim, não basta definir as normas burocraticamente para a realização da formação, incluindo, a definição de prazo. Mais importante que isto parece ser – embora não tenha sido objeto deste estudo – criar as condições materiais, institucionais, políticas e ideológicas/pedagógicas que viabilizem a realização da formação pelos estudantes, futuros professores (CARVALHO; AGUIAR DE CARVALHO, 2019).

Frente ao exposto, não é difícil depreender que, no caso da formação de professores da UFT, o que tem sido planejado e transformado em diretrizes, aparentemente, não considerou as condições socioeconômicas dos estudantes. Mais que isto, pois, pelo visto, também, não têm sido criadas as condições materiais, institucionais e político-pedagógicas compatíveis com a proposta formativa idealizada.

Mediante a discussão teórica e documental que foi feita, passa-se agora ao objetivo de analisar o levantamento de dados gerais sobre a formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciaturas da UFT no período pandêmico (2020-2021). Em relação a esse objetivo foram utilizados como base os documentos institucionais, sendo eles os relatórios do Sistema Integrado de Educação (SIE) da UFT, seguindo da sua análise a luz do referencial teórico utilizado na pesquisa e, também, os dados presentes no resumo publicado nos anais do XVII Seminário de Iniciação Científica da UFT em 2021 (MACÊDO; CARVALHO; AGUIAR DE CARVALHO, 2021) quando foram evidenciadas as formações entre 2010 e 2019.

É importante ressaltar que a Covid-19 intensificou uma crise no país abrangendo os aspectos estrutural e conjuntural com repercussões econômicas sanitárias e sociais. A conjuntura local, nesse sentido, atingiu, também, a educação básica e superior. Em relação à educação superior a crise causada pela Covid-19 repercutiu inicialmente no acesso presencial dos estudantes à educação presencial e remota, trazendo dificuldades para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. As escolas e as universidades brasileiras tiveram que fechar as portas para conter o avanço dos vírus passando assim a ensinar a distância por meio de atividades remotas.

⁵ Conforme Macêdo (2021, p. 10) “período ideal em relação ao estabelecido pela UFT refere-se: ao tempo mínimo de oito semestres (4 anos) e o tempo máximo permitido, 12 semestres (6 anos)”.



Com esse entendimento, analisamos os dados organizados por Macêdo (2022), mostrando a quantidade e o percentual de alunos ingressantes, formandos e evadidos no período pandêmico (2020-2021). Nessa etapa da pesquisa o foco foi a análise de dados quantitativos de seis dos sete Campus da UFT: Araguaína, Arraias, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Em relação aos dados mencionados foi selecionado um curso por Campus, por meio de um sorteio, entre os cursos com o menor percentual de formação de acordo com a pesquisa anteriormente realizada (2010-2019).

No campus de Araguaína o curso selecionado foi o de Química; Arraias o curso de Pedagogia; Miracema o curso de Educação física; Palmas o curso Filosofia; Porto Nacional o curso de Ciências Biológicas e Tocantinópolis o curso de Educação do Campo. Os dados referentes a cada um desses cursos foram fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação da UFT (PROGRAD/UFT, 2022).

Foram organizados, conforme Macêdo (2022), dois tipos de quadros. O primeiro quadro – com dados detalhados sobre a formação discente em tempo ideal 2020-2021 – foi construído contendo as informações gerais organizadas por campus, curso e ano. O cálculo em relação ao primeiro quadro foi feito dividindo o total de evadidos pela quantidade de ingressantes no curso, por ano (2020 e 2021) e depois multiplicado por cem para obter um valor percentual (%). O segundo quadro – com o percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de licenciaturas da UFT 2020-2021– foi construído utilizando as informações sobre a evasão anual e a formação anual dos alunos a partir dos dados disponibilizados pela PROGRAD/UFT (2022). Os cálculos foram realizados por meio de uma mediana das porcentagens, obtendo um percentual por campus e curso em relação às categorias utilizadas: evasão e formatura. A mediana foi feita pela soma dos percentuais e divisão do valor pela quantidade de semestres para obter o percentual final.

Na fase de tratamentos dos dados, o foco foi procurar compreender, com base nos dados obtidos, se realmente o tempo que os estudantes estão utilizando para concluir a graduação em licenciatura na UFT é o proposto e se houve alteração significativa em relação ao período da pandemia da Covid-19. No período de 2010 a 2019 constatamos que os estudantes dos cursos de formação de professores já não vinham sendo formados de acordo com o tempo ideal proposto pela UFT, conforme demonstrado no item 3 deste resumo

No que se refere ao período pandêmico foi possível constatar, com base nos dados de 2020, que os cursos pesquisados sofreram uma evasão maior que aquela ocorrida antes da pandemia. A esse respeito, o curso de Química do Campus de Araguaína teve um percentual de evasão de 47% em 2020, enquanto, em 2019, esse percentual era de 19%. O curso de Pedagogia no Campus de Arraias obteve um percentual de 17,5% no ano de 2020 em contraste com o ano de 2019 quando a taxa foi de 11,9%. Já o curso de Educação Física, em Miracema, foi o único curso analisado que teve um percentual, no ano de 2020, menor que o ano anterior sendo, respectivamente, 18,1% e 20,5%. Em Palmas, o curso de Filosofia, em 2020, atingiu o percentual de evasão de 24,4%, enquanto, em 2019, a taxa era de 22,7%. Em Porto Nacional, o Curso de Ciências Biológicas teve um percentual de 34,2% de evasão no ano de 2020, diferente do ano de 2019 em que



esse percentual se encontrava em apenas 2,3%. Por fim, o Curso de Educação do Campo, do Campus de Tocantinópolis, teve um percentual de evasão de 18,6% em 2020 e 15,9% em 2019 (MACÊDO, 2022).

No ano de 2021, em relação aos percentuais de evasão, boa parte dos cursos, exceto o de Ciências Biológicas e Filosofia, conseguiram diminuir a taxa de evasão quando comparada ao ano anterior. O percentual referente a cada curso, conforme os dados da pesquisa, ficou assim expresso: Química 24,5%; Pedagogia 14,4%; Educação Física 10,2%; Filosofia 25,9%; Ciências Biológicas 118,7%; Educação do Campo 0%. No entanto, com exceção do curso de Educação do Campo, todos os outros obtiveram uma taxa de evasão ainda sim maior que o ano de 2019, anterior à pandemia causada pela Covid-19 (MACÊDO, 2022).

Ao tratar da formação dos alunos no período pandêmico foi possível notar, com base nos dados coletados, que durante o ano de 2020 e 2021 os percentuais de formação variaram bastante. No entanto, o ano de 2020 foi o pior em relação à formatura na maioria dos cursos analisados. Em 2020 os cursos selecionados obtiveram os seguintes percentuais de formatura: Química 9,3%; Pedagogia 23,6%; Educação Física 13,6%; Filosofia 12,2%; Ciências Biológicas 10,5%; Educação do Campo 4,6%. Enquanto isso, no ano de 2021 os percentuais foram: Química 19,4%; Pedagogia 28,2%; Educação Física 22,4%; Filosofia 20,9%; Ciências Biológicas 68,7%; Educação do Campo 34,4% (MACÊDO, 2022).

Verificamos, por meio da análise do estudo de Macêdo (2022) que dos cursos selecionados a **menor média de evasão** ocorreu no curso de Educação do Campo com 9,3% de média, seguido por: Educação Física 14,1%; Pedagogia 15,9%; Filosofia 25,1%; Química 36,2% e Ciências Biológicas 76,4%. Já a **menor média de formatura** apareceu no curso de Química, com percentual de 14,3%, seguido por: Filosofia 16,5%; Educação Física 18%; Educação do Campo 19,5%; Pedagogia 25,9% e Ciências Biológicas 79,2%. Constatamos que um dos cursos de licenciatura estudados com a melhor média de formação durante o período pandêmico (2020-2021) foi o curso de Ciências Biológicas do Campus de Porto Nacional (MACÊDO, 2022).

Quando comparamos os percentuais de formação dos anos de 2020 e 2021 ao ano de 2019 que foi anterior a pandemia, é possível perceber que assim como as taxas de evasão, durante o ano de 2020 houve uma queda na formatura dos discentes em todos os cursos analisados. Em 2019 as taxas de formação para cada um dos cursos selecionados eram: Química 15,9%; Pedagogia 63,7%; Educação Física 35,9%; Filosofia 18,7%; Ciências Biológicas 28,5%; Educação do Campo 26,9%. Enquanto as taxas de formatura no ano seguinte 2020, ano em que a pandemia começou, os percentuais de cada um dos cursos caíram: Química 9,3%; Pedagogia 23,6%; Educação Física 13,6%; Filosofia 12,2%; Ciências Biológicas 10,5%; Educação do Campo 4,6% (MACÊDO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da exposição dos dados, tomando como base o objetivo principal da pesquisa que é entender se os alunos estão se formando no período ideal em relação ao estabelecido pela UFT que seria o tempo



mínimo de oito semestres, ou seja, 4 anos, e o tempo máximo permitido de 12 semestres, ou seja, 6 anos. A esse respeito, é possível dizer que essa realidade continua distante como pode ser constatado no estudo de Macêdo (2022). Durante o período pandêmico, de 2020 e 2021, as taxas de evasão aumentaram bastante em relação ao ano anterior à pandemia, 2019, dessa forma, a maioria dos alunos não chega a realizar a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, pois grande parte deles evadiu mesmo antes da conclusão.

Conforme a discussão teórica realizada, constatamos que antes do período pandêmico a problemática da formação de professores, em geral, no Brasil e nos cursos de licenciaturas da UFT já era uma realidade. No âmbito educacional da formação de professores da UFT é possível notar algumas relações do processo de formação de professores com a lógica neoliberal focada na perspectiva da flexibilidade, multifuncionalidade e polivalência. Desta forma, quando se refere ao trabalhador professor, passa a exigir um novo profissional focado em tais características.

A Pandemia da Covid-19, enfrentada mundialmente, provocou uma interrupção no processo de ensino e aprendizagem nas instituições educativas. No ensino superior brasileiro foi possível notar o impacto que teve a Pandemia com o isolamento social, fazendo com que os professores, em primeiro momento, voltassem as suas preocupações à busca de estratégias e recursos a fim de dar continuidade ao ensino. Desta forma, fez-se necessário repensar o fazer pedagógico e ressignificar a experiência de ensino e aprendizagem. Além disso, os alunos, também, enfrentaram suas próprias dificuldades na reclusão de seus lares. Depreendemos que essas questões influenciaram diretamente os resultados obtidos nos anos de 2020 e 2021 acerca do quantitativo de evasões e formações nos cursos de licenciatura da UFT, aprofundando as dificuldades formativas que já persistiam antes do período pandêmico.

A pandemia trouxe uma visibilidade maior para as questões relacionadas às desigualdades sociais entre os estudantes, de precariedade das condições de trabalho e estudo dentro das universidades públicas, além do que

os conflitos políticos e sociais, com o advento da Pandemia Covid-19, realçaram as desigualdades do país. Os sistemas de ensino mostraram-se ainda mais fragilizados, pois emergiu a necessidade de se desenhar uma nova oferta educacional com atividades escolares fora do ambiente escolar (AIRES, CARVALHO, VIZOLLI, 2020, p. 14).

A adaptação que foi necessária fazer pela comunidade universitária devido à restrição imposta pela Pandemia trouxe à tona algumas medidas como:

[...] definir novas formas na atuação e metodologias para as aulas e atividades não presenciais. Embora o ensino remoto seja uma opção para o contexto da pandemia, possibilitando a oferta educacional, de fato representou um grande desafio para as redes e sistemas de ensino, sobretudo porque as secretarias de educação, professores e demais profissionais da educação se viram em dificuldades para implementar o trabalho não presencial (SOARES, VIZOLLI, SOUSA, SILVA, 2021, p.8).



No que se refere ao ensino remoto mostra também a inabilidade dos governos no que se diz respeito à criação de políticas públicas que possam, de fato, possibilitar o desenvolvimento de atividades dessa natureza no processo formativo explicitando, além da desigualdade econômico-social, também, a desigualdade cultural e educacional. Acrescente-se a isso, no caso do Tocantins, as dificuldades organizativas e de gestão da crise causada pela Covid-19. Como apontam Aires, Carvalho e Vizolli (2020, p. 15),

[...] em tempo de isolamento social, o site da SEDUC seria o principal canal de informações para a rede estadual, redes municipais vinculadas e sistemas municipais de ensino. As políticas públicas, atos, decisões, plano de ação e canais de comunicação para manutenção da escuta de profissionais e comunidade escolar deveriam estar ali disponibilizados, no entanto, não encontramos informações suficientes acerca desses encaminhamentos e sequer das políticas públicas que trataremos (AIRES, CARVALHO, VIZOLLI, 2020, p.15).

Durante a crise causada pela Pandemia a Secretária de Educação do estado do Tocantins não chegou a apresentar um plano de ação e enfrentamento claro. Além disso, é importante ressaltar que com o novo meio de ensino remoto as ferramentas digitais se tornaram a principal maneira de garantir o direito à educação e a manutenção de vínculos dos alunos com a escola. No entanto, “os poucos recursos tecnológicos, ou até mesmo a ausência deles, além da falta de conectividade com a Internet dificulta ainda mais esse formato de ensino” (SOARES, VIZOLLI, SOUSA, SILVA, 2021, p. 8). Dentre as diversas dificuldades,

[...] talvez a maior diga respeito às fortes desigualdades educacionais [e sociais], estando a classe popular ‘jogada à própria sorte’ no que diz respeito ao direito à educação. O mais provável é, então, que o distanciamento temporal em relação à escola fortaleça tais desigualdades entre os alunos das diferentes classes sociais ou até eleve as taxas de abandono e evasão da classe popular (LAGARES, 2020, p. 4).

Nesse sentido, podemos afirmar em relação ao tipo de formação oferecida dentro da UFT que nem mesmo as condições materiais ocorreram a contento, nesse período, pois faltaram equipamentos e ambientes virtuais adequados para a realização efetiva do processo educativo no período pandêmico, revelando as condicionalidades econômicas, sociais, culturais e institucionais que repercutem na vida dos estudantes. A esse respeito destacamos um levantamento feito junto aos alunos do Campus de Palmas no início da Pandemia (UFT/COAP, 2020) o qual constata a existência de limitação do uso de internet de banda larga para, aproximadamente, 21% dos 1876 estudantes que responderam a essa questão do questionário aplicado. Acrescente-se a esse dado um percentual de 87% do total de 2130 estudantes participantes da pesquisa que não possuem ou tem acesso limitado à rede de dados móveis⁶. Dessa forma, sem procurar criar as condições externas e internas na instituição é difícil vislumbrar, em tempos normais, uma taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% ao final de 5 anos, como é proposto. Essa realidade formativa ficou mais distante em tempos de crise, como foi o caso da crise educacional causada pela Covid-19.

⁶ Por motivos que desconhecemos, os dados mencionados foram circulados, informalmente, na comunidade universitária, contudo, não foram publicados oficialmente pela Comissão de Acompanhamento e Pesquisa da UFT (UFT/COAP, 2020).



Em síntese, com base nos dados da pesquisa, constatamos que a maioria dos alunos dos Cursos de Licenciaturas, foco do estudo, não realizou a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido no decorrer do período pandêmico (2020-2021), posto que, grande parte deles, evade dos cursos antes da sua conclusão. Essa realidade sinaliza para a urgência do desenvolvimento de políticas públicas que fortaleçam os cursos de licenciaturas nos termos do que foi planejado no PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014). Para isso é preciso retomar o investimento em educação, conforme a meta 20 do Plano mencionado, bem como da revogação da Emenda 095, que congelou os investimentos em políticas públicas por 20 anos (BRASIL, 2016).

Reiteramos, a partir dos dados coletados antes da Pandemia (MACEDO, 2021), e que sustentam o presente estudo, ser urgente o desenvolvimento, no âmbito da UFT, de políticas institucionais que contribuam para: a reestruturação da formação de professores com impactos para se repensar os Projetos Pedagógicos dos Cursos; assegurar as condições materiais de acesso e permanência dos estudantes; melhorar as condições de realização do trabalho pedagógico por parte dos professores; e valorizar o trabalho docente no processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES NUNES, E.; FRANCISCO DE CARVALHO, R.; VIZOLLI, I. **Direito à Educação: Gestão Democrática e Políticas Públicas em Tempo de Pandemia/Covid-19 no Estado do Tocantins**. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, p. e10680, 4 dez. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 15 dez. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm>. Acesso em: 1 Mar. 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em 07 de jan. de 2022.

CARVALHO, Roberto Francisco de. **Projeto Interdisciplinar de IC** – política e gestão das licenciaturas na UFT: resultados teórico-práticos no âmbito dos cursos de Filosofia, Teatro e Pedagogia – PARTE II. Palmas/TO: UFT, 2021.

CARVALHO, Roberto Francisco de; LAGARES, Rosilene; AGUIAR DE CARVALHO, Doracy Dias. Trabalho docente instrumentalizado na política de formação de professores no Brasil: Uma abordagem histórica e teórico-filosófica. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28 nº 15, p. 1-26, jan. de 2020, Arizona/Brasil, 2020.

CARVALHO, Roberto Francisco de; CARVALHO, Doracy Dias Aguiar de; LAGARES, Rosilene. Trilhas da Formação de Professores no Brasil: preponderância da instrumentalidade formativa sobre a efetividade político-cultural. In.: ROCHA, Damião; VEIGA, I. Passos; SANTANA, Jocyleia; MACHADO, L. Campos. (Orgs.). **Formação de Professoras**: currículo, saberes e prática pedagógica. Curitiba/PR: CRV, 2019. p. 221-236

CARVALHO, Roberto Francisco de; AGUIAR DE CARVALHO, Doracy Dias. Organização e gestão de cursos de licenciaturas em ciclos: implicações para a permanência estudantil. **Revista Humanidades e Inovação** v. 6, n.18, Palmas/TO, 2019.



CARVALHO, Roberto Francisco de; LAGARES, Rosilene; FERNANDES, Katya Lacerda. Reestruturação Produtiva, Reforma do Estado e os impactos para a Educação. In: CARVALHO, Roberto Francisco de; MELO, José Wilson Rodrigues de MELO (Orgs.). **Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT**. Curitiba: Appris, 2017, p. 16-36.

CARVALHO, Roberto Francisco de; LAGARES, Rosilene; FERNANDES, Katya Lacerda. A Educação Superior Brasileira no Contexto da Reforma do Estado e da Educação. In: CARVALHO, Roberto Francisco de; MELO, José Wilson Rodrigues de MELO (Orgs.). **Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017, p. 37-61.

CARVALHO, Roberto Francisco de. **Formação participativa na universidade brasileira na dimensão ético-política e da filosofia da práxis**. Projeto de Pós-doutorado, 2017. 25f. Projeto de Pós-doutorado – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2017.

CARVALHO, Roberto Francisco de; MANCEBO, Deise; Apontamentos para a Formação de Professores na Perspectiva Ético-Política e da Filosofia da Práxis. **Revista do Centro de Ciências da Educação**. Volume 37, n. 2, p. 563-580, abr./jun. 2019 – Florianópolis.

LAGARES, R. (2020). (Org.). **Rede Colaboração Tocantins. Caderno Educação Municipal –Gestão da Educação: validação das ações administrativas e pedagógico-curriculares e finalização do ano letivo de 2020**. Palmas –TO.

MACÊDO, Roberta Kelly de Jesus. **Mapeamento da formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciatura da UFT**. 2021. 15 f. Relatório de Iniciação Científica – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas/Tocantins: UFT, 2021.

MACÊDO, Roberta Kelly de Jesus. **mapeamento da formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT no período pandêmico (2020-2021)**. 2022. 23 f. Relatório de Iniciação Científica – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas/Tocantins: UFT, 2022.

MACÊDO, Roberta Kelly de Jesus; CARVALHO, Roberto Francisco de; AGUIAR DE CARVALHO, Doracy Dias. Mapeamento da formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciatura da UFT. **Anais do XVII Seminário de Iniciação Científica da UFT**. Palmas/Tocantins: UFT, 2021.

PAVÃO, Layane Pereira. **A percepção institucional sobre a evasão escolar absoluta nos cursos de artes e filosofia/palmas: gestores da administração superior e dos cursos**. 2014. 15 f. Relatório de Iniciação Científica – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas/Tocantins, 2014.

SOARES RODRIGUES, R.; VIZOLLI, I.; SOUSA, M. S. R. DE; SILVA, M. L. A. DA. **Gestão da educação municipal nos sistemas e redes de ensino/educação tocaninenses: desafios na garantia do direito educacional no período da pandemia**. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 6, p. e13332, 19 dez. 2021.

UFT/Proap. **Nota técnica nº 001/Diretoria de Avaliação**. Palmas: UFT, 2013.

UFT. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins**. (UFT) 2016-2020. Palmas: UFT, 2016.

UFT. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas – TO, 2016.

UFT. **Catálogo das condições de oferta dos cursos de graduação da UFT** / elaboração e organização: Berenice Feitosa da Costa Aires; Samara Queiroga B. G. da Costa, Solange Bitterbier; Patrícia Sampaio. – Palmas, TO, 2016.

UFT/COAP. **Questionário Comissão de Acompanhamento e Pesquisa (COAP)-DISCENTES (respostas)(V9)(sem dados pessoais)-PALMAS/2020**. Palmas Tocantins: UFT, 2020.

"O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil".